

GÊNERO DO AVA: UMA EXPERIÊNCIA COM O FÓRUM PEDAGÓGICO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO NO CURSO TECNOLOGIA EM GESTÃO EMPRESARIAL – EaD (FATEC)

Virtual Learning Environment (VLE) Genre: An Experience with the Pedagogical Forum of the Communication and Expression Subject in the Business Management Course - DE (FATEC)

Denise Maria de Paiva BERTOLUCCI (Faculdade de Tecnologia de Ourinhos, São Paulo/SP, Brasil)

RESUMO: *Neste relato de experiência, expõem-se ideias relacionadas a um dos gêneros do Ambiente Virtual de Aprendizagem da disciplina Comunicação e Expressão (curso Tecnologia em Gestão Empresarial – EaD, de responsabilidade da Fatec São Paulo): o fórum pedagógico, ou seja, o espaço da plataforma para a interação entre professores-mediadores e professora responsável pela disciplina. Objetiva-se, primeiramente, a partir da apresentação de situações de estímulo e de resposta ao debate entre os profissionais mencionados, indicar as características que permitem reconhecê-lo como um gênero textual. Em segundo lugar, pretende-se discutir as razões de se considerar o AVA seu “suporte”. Finalmente, tenciona-se mostrar como a coexistência das tipologias textuais no gênero em foco colaboram na tarefa de preparação dos docentes para o debate com os alunos no fórum de dúvidas. A fundamentação teórica é de Marcuschi, nos textos “Gêneros textuais: definição e funcionalidade”(2002?) e “Produção textual, análise de gêneros e compreensão” (2008).*

PALAVRAS-CHAVE: *Gênero Textual; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Comunicação e Expressão*

ABSTRACT: *In this experience report, ideas related to one of the genres of the Virtual Learning Environment of the Communication and Expression (discipline) are exposed (Technology in Business Management course – DE, at Fatec São Paulo): the pedagogical forum, that is, the platform space for interaction between teacher-mediators and the teacher responsible for the discipline. The objective is, firstly, from the presentation of situations of stimulus and response to the debate among the mentioned professionals, to indicate the characteristics that allow us to recognize it as a textual genre. Secondly, we intend to discuss the reasons for considering the VLE as its “support”. Finally, it is intended to show how the coexistence of textual typologies in the genre in focus collaborate in the task of preparing teachers for debate with students in the forum of questions. The theoretical foundation is by Marcuschi, in the texts “Textual genres: definition and functionality”(2002?) and “Textual production, analysis of genres and understanding” (2008).*

KEYWORDS: *Textual Genre; Virtual Learning Environment; Communication and Expression*

Palavras iniciais

Para relatar a experiência com o gênero “fórum pedagógico” no Ambiente Virtual de Aprendizagem de Comunicação e Expressão, uma das disciplinas do primeiro semestre do curso Tecnologia em Gestão Empresarial -EaD (Fatec), é necessário deixar claras algumas atitudes tomadas por esta pesquisadora.

São dez os professores com horas atribuídas para a mediação na disciplina e a interação com todos eles inspirou a organização do material que ora é divulgado. Todavia, a escrita deste texto, assim como a ideia de abordar o fórum pedagógico como gênero textual, são somente desta autora. Por isso, não se apresentam os textos dos mediadores neste relato.

De maneira a preservar a interlocução definidora do conceito de gênero textual, optou-se pela exposição de duas situações. Na primeira, estão os escritos em que esta pesquisadora abre o debate, depois de escolhido o tópico. Na segunda situação, encontram-se as realizações, desta autora, nas quais é possível identificar, em seu discurso, as manifestações ou respostas dos mediadores, ou seja, em que se presume a escrita do interlocutor ou interlocutora.

Na sequência, cumprindo o plano traçado no resumo do relato, apresentam-se as situações de estímulo e de resposta ao debate entre a professora responsável pela disciplina e mediadores *online*, com o apontamento das características que permitem reconhecer o fórum pedagógico como um gênero textual.

1. Fórum pedagógico: um gênero textual

O fórum pedagógico da plataforma Moodle do curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial (Processos Gerenciais) – modalidade EaD (GEMP-EaD) – recebe tal designação, porque é o espaço da aba Fóruns em que o professor Responsável por Disciplina (RD) e os professores-Mediadores *Online* (MOs) discutem aspectos envolvidos no processo de ensinar e aprender.

Marcuschi, no texto “Gêneros textuais: definição e funcionalidade”, afirma ser impossível acontecer a comunicação verbal sem ser por intermédio de “algum gênero”, de “algum texto” [2002?]. De fato, as realizações textuais concretas, disponibilizadas na forma de estímulo ou de resposta ao debate no fórum pedagógico da disciplina Comunicação e Expressão, constituem o meio fundamental de interação com os mediadores.

Pode-se dizer também que a concepção, a montagem e a disponibilização do texto são motivadas pelo grupo de MOs e, mesmo antes da instauração do debate, a estrutura característica do gênero busca engajar uma coletividade, como é possível observar no trecho a seguir:

Caros e caras colegas, como estão? Sintam-se abraçados e acolhidos. É uma honra tê-los na disciplina Comunicação e Expressão! [...] Somos onze, portanto! Podemos realizar um belíssimo trabalho, tenho plena certeza [...] É muito importante já irem oferecendo suporte a seus alunos, ok? [...] Fiquem à vontade para manifestar seus questionamentos aqui ou por mensagem direta. Um semestre de muito êxito para todos nós! (EAD – FATEC 2021-2)

Nessa mensagem, o vocativo, as exortações, a função conativa da linguagem, os votos ao final são recursos linguísticos que apelam para a parceria. Ao longo do semestre, portanto, o fórum assume variadas configurações e escolhas formais de modo a corresponder às diversas situações de convívio e trocas sociais, culturais e profissionais. A passagem acima marca o início do período letivo, quando a postagem de boas-vindas tem seu lugar. À proporção que o semestre avança, os “eventos textuais” adaptam-se às necessidades dos professores no exercício diário de mediação da aprendizagem. É por isso que Marcuschi diz (2002?):

Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas [...]

A modalidade de ensino envolvida e o ambiente *online* em que se desenvolve são conquistas já plenamente consolidadas. A EaD e o AVA seguem atestando a evolução do pensamento humano no que respeita, por exemplo, ao conceito de presencialidade: um estado, uma postura não atrelados à ideia de espaço. Assim, dá para estar presente a distância. O espaço físico é mais limitado que o virtual, e a sala de aula é apenas um meio (informação verbal)¹.

É compreensível, por conseguinte, que, num dicionário dedicado aos gêneros textuais, o *fórum* seja caracterizado como “[...] um tipo de prática social discursiva muito típica de comunidades democráticas como o são as empresas, as universidades e as academias.” (COSTA, 2014, p. 12).

Marcuschi (2002?) refere-se também ao processo de “assimilação de um gênero por outro”.

Seguramente, esses novos gêneros não são inovações absolutas, quais criações *ab ovo*, sem uma ancoragem em outros gêneros já existentes. O fato já fora notado por Bakhtin [1997] que falava na 'transmutação'

¹ Informações fornecidas por Romero Tori na palestra que ocorreu na Fatec Ourinhos em 23 de julho de 2021, via Google Meet: “Mídia, metodologia e hibridização”.

dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro gerando novos. A tecnologia favorece o surgimento de formas inovadoras, mas não absolutamente novas.

No AVA, por isso, o fórum pedagógico absorve, incorpora e transmuda, por exemplo, os gêneros “bilhete” e “epígrafe”:

Tudo bem, colegas? Espero que sim. Há pouco recebemos uma sugestão de leitura [...] e, ao concluir a recepção, me lembrei imediatamente de uma frase do escritor mineiro Bartolomeu Campos Queirós: “A beleza é aquilo que você não dá conta de ver sozinho. Ao ver algo bonito demais, você logo quer dividir com o outro”. Assim, divido com vocês este belo texto de José Moran. Um ótimo dia para todo mundo! (EAD – FATEC 2021-2)

O gênero “bilhete” a que se faz menção é o texto escrito sucinto, antigamente manuscrito, restrito ao essencial, em termos de forma e de fundo. No caso, o objetivo principal é propagar afetividade. Colaboram para o aludido propósito a citação de Queirós (2020) e a sugestão de leitura de um texto de José Moran, renomado professor e pesquisador cuja preocupação na atualidade é justamente desenvolver projetos educacionais “com ênfase em valores” (MORAN, 2021).

É interessante constatar que, na transmutação do gênero “bilhete”, permanece a característica de ser uma forma de comunicação rápida entre pessoas que mantêm um relacionamento imediato (COSTA, 2014), embora essa convivência seja virtual. O vocativo comprova isso: “Tudo bem, *colegas?*”

Em se tratando da transmutação do gênero “epígrafe”, há que se ter em mente a compreensão de que a frase de Queirós (2020) funciona como um mote para motivar a reação (resposta) dos mediadores. A resposta a um outro “mote” pode ser identificada no discurso abaixo, desta pesquisadora: “Olá, Profa. [...]! Por favor, *fique à vontade para manifestar suas dúvidas* neste espaço também. *Todos podemos auxiliar, ok?*” (EAD – FATEC 2021-2).

No diálogo com a interlocutora, presume-se que, na escrita dela, tenha respondido ao estímulo para participar. Também utilizou o fórum pedagógico, como acontece com os graduandos no fórum apropriado, para externar uma dúvida, que, no entanto, não é pormenorizada ou dirigida especificamente à RD. Daí a solução encontrada. O discurso da RD, mais uma vez, constrói afetividade e parceria naquela que poderia ser, talvez, uma transmutação do gênero “recado”. Costa assim o define: “[...] aviso [...], comunicação [...], verbal ou por escrito, levados ou deixados a outrem. O recado geralmente é curto e objetivo. Seu grau de formalidade depende de com quem se faz a interlocução.” (2014, p. 24).

Aludir a grau de formalidade, faz pensar no que pondera Marcuschi (2002?) sobre as relações entre oralidade e escrita nos gêneros emergentes na mídia virtual:

Aspecto central no caso d[...]os gêneros emergentes é a nova relação que instauram com os usos da linguagem como tal. Em certo sentido, possibilitam a redefinição de alguns aspectos centrais na observação da linguagem em uso, como por exemplo a relação entre a oralidade e a escrita, desfazendo ainda mais as suas fronteiras. Esses gêneros que emergiram no último século no contexto das mais diversas mídias criam formas comunicativas próprias com um certo *hibridismo* que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua. (Grifo do autor)

O hibridismo a que se refere o autor talvez possa ser compreendido na passagem abaixo, do fórum pedagógico. Observa-se que a formalidade característica da linguagem escrita prevalece no fórum. Algumas vezes isso é quebrado, porém, em nome do bom humor:

Olá, Prof. [...] e demais colegas!
Acontece, Prof. [...] rs. A propósito, aproveitarei essa deixa para pedir a todos vocês, por gentileza, que promovam uma verificação das inserções que venho fazendo na aba Material Complementar. Digam-me depois o que acharam, ok? Na segunda-feira, abrirei um novo tópico para tratarmos disso. Um bom fim de semana para todo mundo! (EAD – FATEC 2021-2)

É possível presumir, no discurso desta RD, que o MO se desculpou por algo, e o fez de maneira jocosa. Consequentemente, esta pesquisadora ajusta sua resposta ao registro do professor-mediador, pondo em prática o que se entende por *sintonia* entre os interlocutores:

A Sintonia pode ser entendida como o ajustamento ou adequação que o falante realiza a partir do conhecimento que tem sobre seu interlocutor [...] Serão usados registros diferentes se se tem como interlocutor alguém que, em uma hierarquia, for seu superior ou seu subordinado. O mesmo ocorrerá se o falante se encontrar em uma situação formal como um velório ou informal como um churrasco. (MAGALHÃES; FOCHI; ALBINO, 2010a, p. 7)

No fórum pedagógico, o verbo – *acontece* – acompanhado do vocativo constroem uma gíria com o significado de algo como “Isso é natural [ou normal], Prof.”. O uso da abreviatura para a palavra “risos” – *rs* – reforça a sintonia e reivindica um recurso próprio da oralidade, e também da esfera virtual, para tornar a escrita mais acolhedora, antes de tudo.

Sintonia conduz aos conceitos de sincronia e assincronia no AVA. O texto do fórum pedagógico, em vista dessas noções, desafia ideias como as que seguem, atinentes aos registros oral e escrito:

Apesar de haver correspondência entre textos falados e escritos, escrever apresenta características bastante diferentes de falar. Enquanto o interlocutor está presente durante o ato da fala, está ausente no momento em que escrevemos. (MAGALHÃES; FOCHI; ALBINO, 2010b, p. 5)

Sabe-se que a interação no fórum pode acontecer em tempo real. Basta que os interlocutores estejam *online*. Isso equivale a dizer que a escrita, no fórum pedagógico, nos momentos síncronos, tem, sim, interlocutores presentes. A mensagem bem-humorada desta RD, em resposta ao estímulo do MO, representa um momento de ruptura com a formalidade ostensivamente adotada no fórum pedagógico, mas, ainda assim, há certa contenção: não se usa a onomatopeia do riso – kkkk –, por exemplo, bem mais coloquial. Vê-se, pois, como as relações entre fala e escrita e mesmo entre formalidade e informalidade não comportam de fato visões maniqueístas ou dicotômicas, como diz Marcuschi (2002?), quando se abordam os gêneros da mídia virtual e do AVA.

Apontadas e discutidas as propriedades que permitem julgar o fórum pedagógico um gênero textual, é tempo de refletir sobre seu suporte. Acompanhem-se abaixo as razões que fundamentam a identificação do AVA como portador do gênero.

2. AVA: suporte do gênero “fórum pedagógico”

No livro *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, Marcuschi (2008, p. 174-175) deste modo define *suporte*:

[...] entendemos aqui como suporte de um gênero um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto. Essa ideia comporta três aspectos: a) suporte é um lugar (físico ou virtual) b) suporte tem formato específico c) suporte serve para fixar e mostrar o texto. (Grifo do autor)

O lugar virtual em que se fixa e se mostra o gênero “fórum pedagógico”, conclui-se, é o Ambiente Virtual de Aprendizagem da disciplina Comunicação e Expressão. O formato geral do AVA é regido pelo programa Moodle, sigla em Inglês para Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos. Esse formato, porém, adapta-se ao curso Tecnologia em Gestão Empresarial, que, por sua vez, assume caracteres, diagramação, cores e arranjos formais e de conteúdo variados nas diferentes disciplinas oferecidas. Daí ser apropriada a expressão “AVA da disciplina Comunicação e Expressão”.

Outros gêneros textuais fixam-se e mostram-se no AVA específico mencionado: mural, livros textos, atividades, exercícios, fórum de dúvidas, fórum de discussão. É esperada uma visão diferente da que se apresenta neste relato sobre o assunto, e isso pode ter sido previsto pelo mestre quando admite:

É muito difícil contemplar o contínuo que surge na relação entre gênero, suporte e outros aspectos, pois não se trata de fenômenos discretos e não se pode dizer onde um acaba e outro começa. [...] O mais importante é distinguir entre suporte e gênero, o que nem sempre é feito com precisão. (MARCUSCHI, 2008, p. 176)

Orienta-se, destarte, pela atualização do ensinamento do estudioso concernente aos três aspectos já referidos:

- a) suporte é um **lugar**: no caso, é um **ambiente** virtual (AVA);
- b) suporte tem **formato específico**: no caso, trata-se do **AVA da disciplina Comunicação e Expressão**, como se comprova abaixo, com a Figura 1, fotografia do menu de navegação lateral:

Figura 1: Disciplina Comunicação e Expressão (Menu de navegação lateral)

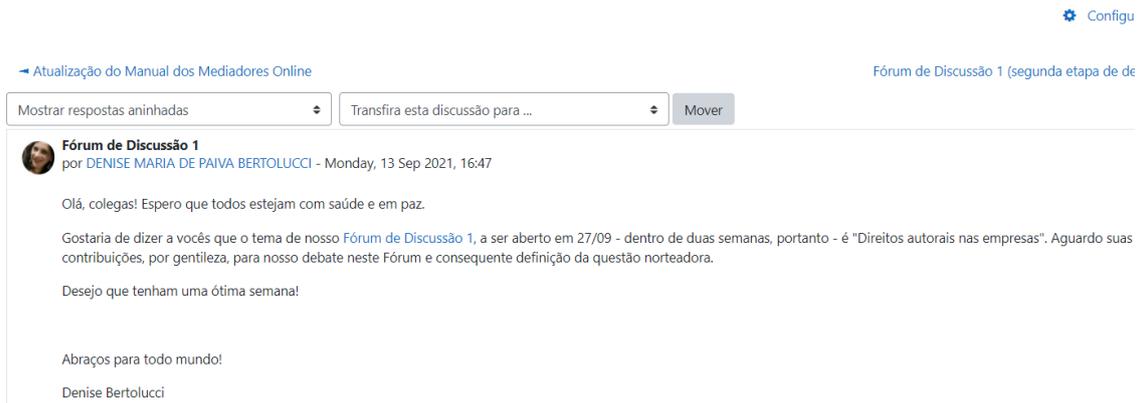


Fonte: EAD – FATEC 2021-2

c) suporte serve para fixar e mostrar o gênero textual, como se comprova abaixo, com a Figura 2, fotografia de um texto disponibilizado no AVA da disciplina Comunicação e Expressão:

Figura 2: AVA da Disciplina Comunicação e Expressão (Gênero Fórum Pedagógico)

Forum Pedagógico: Professor Responsável por Disciplina, Mediador Online
Fórum de Discussão 1



Atualização do Manual dos Mediadores Online

Fórum de Discussão 1 (segunda etapa de de

Mostrar respostas aninhadas

Transfira esta discussão para ...

Mover

Fórum de Discussão 1
por DENISE MARIA DE PAIVA BERTOLUCCI - Monday, 13 Sep 2021, 16:47

Olá, colegas! Espero que todos estejam com saúde e em paz.

Gostaria de dizer a vocês que o tema de nosso [Fórum de Discussão 1](#), a ser aberto em 27/09 - dentro de duas semanas, portanto - é "Direitos autorais nas empresas". Aguardo suas contribuições, por gentileza, para nosso debate neste Fórum e consequente definição da questão norteadora.

Desejo que tenham uma ótima semana!

Abraços para todo mundo!

Denise Bertolucci

Fonte: EAD – FATEC 2021-2

É importante esclarecer, retomando a argumentação sobre o processo de “assimilação de um gênero por outro”, dando origem a outros, que o texto acima renova a recepção do “comunicado”. Isso é dito, porquanto sua organização possibilita o reconhecimento da coexistência de, pelo menos, outros quatro gêneros:

[...] aviso [...], informe [...], declaração [...], nota [...] particular ou oficial, feita de maneira objetiva, difundida pelos meios de comunicação [deve-se compreender essa informação no contexto do AVA da disciplina; portanto, meios de comunicação dos professores envolvidos] ou afixada [postada] em lugar público [além desta RD e dos MOs, também a Coordenação do Curso e dos MOs, bem como o suporte EaD podem acessar os textos do fórum pedagógico].” (COSTA, 2014, p. 9).

Encerrada a discussão sobre o suporte do gênero “fórum pedagógico”, passa-se, na continuidade do relato, para a apresentação das ideias acerca da existência simultânea das tipologias textuais no gênero focalizado.

3. Coexistência das tipologias textuais no gênero “fórum pedagógico”

Faz-se útil, antes de desenvolver o pensamento sobre a coexistência de tipos textuais no gênero em estudo, apresentar uma definição de Marcuschi (2002?) para a expressão “tipo textual”:

Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

Consoante às demonstrações feitas anteriormente, pôde-se perceber que gêneros textuais emergentes, como o fórum pedagógico do AVA de Comunicação e Expressão, assimilam e transmutam gêneros já amplamente conhecidos e praticados. Em relação aos tipos textuais, observa-se a ocorrência, nos gêneros, do que Marcuschi (2002?) designa “sequências tipológicas”.

O fato linguístico envolve a seguinte noção: os tipos textuais se definem pelos traços – alguns são citados acima, como, por exemplo, aspectos lexicais, sintáticos – mais ou menos predominantes na realização textual. Assim, o que existe, a partir desses elementos composicionais, são sequências narrativas, argumentativas, descritivas, e não textos integralmente narrativos, argumentativos, injuntivos. Acompanhem-se as palavras do autor:

A rigor, pode-se dizer que o segredo da coesão textual está precisamente na habilidade demonstrada em fazer essa "costura" ou tessitura das sequências tipológicas como uma armação de base, ou seja, uma malha infraestrutural do texto. Como tais, os gêneros são uma espécie de armadura comunicativa geral preenchida por sequências tipológicas de base que podem ser bastante heterogêneas mas relacionadas entre si. [...] Quando se nomeia um certo texto como "narrativo", "descritivo" ou "argumentativo", não se está nomeando o gênero e sim o predomínio de um tipo de sequência de base. (MARCUSCHI, 2002?)

Como se antecipa no resumo deste relato, tenciona-se, neste momento, mostrar como a coexistência das tipologias textuais no gênero em foco colaboram na tarefa de preparação dos docentes para o debate com os alunos no fórum de dúvidas. Para tanto, observe-se o texto a seguir:

Saudações, caros colegas! Gostaria de comunicar primeiramente a abertura do Guia de Correção da **Atividade Avaliativa 2**. Os alunos devem ser avisados, por favor. É interessante agora conversarmos sobre os resultados dessa Atividade: questões que ofereceram maior desafio, retorno dos alunos a respeito das quatro questões, sugestões suas (mediadores e mediadoras) para as futuras elaborações desse tipo de avaliação. Também preciso reforçar a necessidade de oferecermos *feedback* a cada aluno na atividade. Já é possível

compararmos os resultados – temos duas AAs –, percebermos se houve melhora no desempenho, ou não, e é muito importante agora o acompanhamento dos alunos com notas mais baixas. Assim, colegas, peço que não esperem para intervir nesses casos, e procurem desde já oferecer oportunidades de os estudantes alcançarem resultados superiores nas próximas atividades. Conversem com eles para saberem de onde partir – talvez o problema não seja o conteúdo, mas o modo como estão se preparando para cumprir a atividade – ofereçam materiais adicionais seus, explicações suas. Desde que respeitemos o conteúdo das UAs e estejamos amparados em fontes confiáveis, é válido fazermos esses acréscimos. Lembrem-se: quando o aluno erra, nem é preciso perguntar se precisa de ajuda. Temos de oferecer novamente uma explicação, e se o problema for mesmo o conteúdo, a forma de abordá-lo precisa ser modificada. Vocês sabem disso obviamente; o que faço é um apelo, certo? Compartilho com vocês alguns de meus comentários para a AA2: dois deles são de uma disciplina de Inglês e o áudio, recurso que também pode ser usado como veem, é justamente de Comunicação e Expressão, relacionado à questão sobre o gênero **Resumos**. Finalmente, quero pedir uma vez mais sua interação no **Fórum de Discussão 1**, por gentileza. Os alunos gostaram da ideia escolhida, pude perceber, porque a maior parte dos grupos já dispõe de alguma postagem dos graduandos. Eles precisam saber que os (as) mediadores (as) estão vendo, lendo as contribuições e interagindo. Desse modo conseguiremos intensificar a participação nesse Fórum e ainda garanti-la para o próximo, ok? Nos grupos em que ainda não se animaram a participar do Fórum, solicito o empenho do mediador ou da mediadora para envolvê-los na conversa. Desejo a todos e todas uma semana plena de paz e saúde. E me despeço agradecendo muitíssimo pelo apoio. Abraços, Denise Bertolucci. (EAD – FATEC 2021-1)

A preponderância das sequências expositiva e injuntiva nesse longo texto faz-se notar. E, como Marcuschi (2002?) ensina, na exposição há “predomínio de sequências analíticas ou então explicitamente explicativas.”

Pode-se mesmo afirmar, no caso, que existem *sequências demonstrativas*, pois, vê-se, o material disposto acima originalmente integrava-se com outro tipo de “semiose”, além do signo verbal, para alcançar efetividade na explicação: “Compartilho com vocês alguns de meus comentários para a AA2: dois deles são de uma disciplina de Inglês e o *áudio*, recurso que também pode ser usado como veem, é justamente de Comunicação e Expressão, relacionado à questão sobre o gênero **Resumos**.”

Nas sequências injuntivas, em que se usam verbos no modo imperativo, é interessante notar o laço com as construções no modo subjuntivo. O efeito é uma atenuação do discurso impositivo, o que, sem dúvida, repercute positivamente na recepção dos mediadores *online*: “Assim, colegas [...] *procurem* desde já oferecer oportunidades de os estudantes alcançarem resultados superiores nas próximas atividades. *Conversem* com eles para saberem de onde partir – talvez o problema não seja o conteúdo, mas o modo como estão se preparando para cumprir a atividade – *ofereçam* materiais adicionais seus, explicações suas. Desde que *respeitemos* o

conteúdo das UAs e *estejamos* amparados em fontes confiáveis, é válido fazermos esses acréscimos.”

No exemplo seguinte, o gênero fórum pedagógico combina sequências descritiva e argumentativa:

Olá, Profa. [...]! Olá colegas!
Incrível essa história. A paródia visual do rótulo da cachaça é interessantíssima e as razões dadas pelos criadores para chegarem ao "João Andante" aludem a personagens históricos e fictícios, os brasileiros representando realidades próprias do interior do país, de Minas e de São Paulo especificamente. Muito legal! Sou suspeita para falar, vocês entendem rs, mas gostei demais. É uma pena para os brasileiros, mas, conforme lemos no segundo material que você disponibiliza, os argumentos não convenceram a Corte encarregada de julgar o processo, e "decidiu que houve violação do direito da marca Johnnie Walker"[AUGUSTO, L., 2021]. Parabéns pela escolha, pelo cuidado em selecionar os dois artigos, com o início e a conclusão do caso, que se deu há poucos dias, aliás. Por favor, creio que todos gostaríamos de conhecer já sua sugestão para a pergunta a ser feita aos alunos. Muito obrigada!
Abraços a todos! (EAD – FATEC 2021-2)

As sequências descritivas são mais presentes nessa elaboração, em que se responde à contribuição da professora-mediadora. No discurso desta RD, indicia-se o diálogo sobre a disputa entre duas marcas, a escocesa Johnnie Walker e a brasileira João Andante, com a vitória para a estrangeira. O nexos de semelhante disputa judicial com a disciplina Comunicação e Expressão explica-se: os alunos estudam nas unidades de aprendizagem os gêneros paráfrase, paródia, resumo.

Temas como autoria, texto modelo ou matriz, criação, recriação, citação, direitos patrimoniais, danos materiais e/ou morais são abordados em atividades avaliativas. A partir desses temas, e ampliando a reflexão para o cotidiano no trabalho dos estudantes, é que se propôs o debate. O fórum pedagógico, assim, exprime o esforço dos professores da disciplina no sentido de prover os graduandos de dados e meios para colaborarem na discussão.

Falou-se sobre a prevalência das sequências descritivas nesse fórum pedagógico. O trecho seguinte é exemplar:

A paródia visual do rótulo da cachaça é interessantíssima e as razões dadas pelos criadores para chegarem ao "João Andante" aludem a personagens históricos e fictícios, os brasileiros representando realidades próprias do interior do país, de Minas e de São Paulo especificamente. Muito legal! Sou suspeita para falar, vocês entendem rs, mas gostei demais. (EAD – FATEC 2021-2)

A escolha da expressão “paródia visual” é determinada pela visualização do rótulo da bebida brasileira no artigo compartilhado pela MO para enriquecer sua contribuição. É a forma pessoal desta pesquisadora descrever o processo artístico envolvido na criação do rótulo. As informações sobre os elementos inspiradores da personagem João Andante igualmente baseiam-se na leitura da parte escrita do material e são disponibilizadas numa sequência descritiva.

Como já comentado previamente, nessa situação também se fazem notar “semioses” diferentes, ou seja, signos verbal e visual convivendo no gênero fórum pedagógico, com o fim de se atingir completude e confiabilidade. Quanto à expressão idiomática empregada em meio à sequência descritiva da passagem – “Sou suspeita para falar, vocês entendem rs [...]” – talvez possa ser assim compreendida: “Não tenho isenção, e somente falarei positivamente sobre o assunto”. Com a leitura dos anexos da contribuição da colega mediadora e o conhecimento sobre a formação e atuação acadêmica desta RD, os MOs entendem, claro, a referida expressão.

Não se pode deixar de perceber também, no mesmo fórum pedagógico, traços linguísticos ligados à tipologia textual narrativa, em função dos eventos que se sucedem: “[...] os argumentos não *convenceram* a Corte encarregada de julgar o processo, e ‘*decidiu* que houve violação do direito da marca Johnnie Walker’.

Como último exemplo de tipos textuais coexistindo no gênero fórum pedagógico, pode-se oferecer o que segue:

Olá, Prof. [...]
Colegas, o mediador deve, por gentileza, reforçar em seus grupos o convite para a participação no Fórum, certo? Cliquem no botão responder do post original, por favor, para fazer isso. Vamos tentar robustecer o convite ao debate e aguardar a interação com as duas primeiras propostas por enquanto. Se houver baixa adesão, ou se a discussão esfriar, que tal propor os enfoques sugeridos aqui mesmo, neste Fórum Pedagógico, por alguns de vocês? [...] (EAD – FATEC 2021-2)

Nesse texto, há uma combinação de sequências injuntiva – “*Cliquem* no botão responder do post original, por favor, para fazer isso. *Vamos tentar robustecer* o convite ao debate *e aguardar* a interação com as duas primeiras propostas por enquanto.” – e expositiva: “*Se houver baixa adesão, ou se a discussão esfriar, que tal propor os enfoques sugeridos aqui mesmo, neste Fórum Pedagógico, por alguns de vocês?* [...]”.

As sequências tipológicas combinadas conformam o fórum pedagógico. Sua prática une MOs e RD no desenvolvimento da disciplina Comunicação e Expressão, permitindo que as interações sejam transplantadas com êxito para a sala de aula do AVA: o fórum de dúvidas. Com isso beneficiam-se todos: alunos, professores e esta pesquisadora.

Palavras finais

Neste relato de experiência, com a fundamentação teórica de Marcuschi, inicialmente se apontaram as características que permitem reconhecer o fórum pedagógico da disciplina Comunicação e Expressão, do curso Tecnologia em Gestão Empresarial-EaD, da Fatec, como um gênero textual.

Num segundo momento, refletiu-se sobre o suporte do gênero fórum pedagógico. Desse modo, expuseram-se as razões que alicerçam a identificação do AVA da disciplina como portador do mencionado gênero.

Finalmente, demonstrou-se como a coexistência das tipologias textuais no gênero em foco colaboram na tarefa de preparação dos docentes para o debate com os alunos no fórum de dúvidas.

Referências

AUGUSTO, L. Cachaça João Andante perde briga para uísque Johnnie Walker e terá de abandonar o caminho. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/cacha%C3%A7a-jo%C3%A3o-andante-perde-briga-220000738.html> Acesso em: 22 set. 2021.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. rev. ampl.; 1 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

EAD – FATEC 2021-2. Comunicação e Expressão – 1º Semestre. <https://eadfatec.cps.sp.gov.br/moodle20212/course/view.php?id=60> Acesso em: 15 out. 2021.

MAGALHÃES, A. L.; FOCHI, E. M.; ALBINO, L. C. D. Variação Linguística: Diferenças e Contextos. In: **UA04 Comunicação e Expressão** – Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial (Processos Gerenciais) – EaD. 2010a.

MAGALHÃES, A. L.; FOCHI, E. M.; ALBINO, L. C. D. Leitura e Análise de Texto: Contraste e Semelhanças Entre Textos. In: **UA05 Comunicação e Expressão** – Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial (Processos Gerenciais) – EaD. 2010b.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. [s.l.: s.n.], [2002?] Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcusch_i_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf Acesso em: 20 set. 2021.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAN, J. **A educação pelo afeto nos transforma.** [s.l.], 18 ago. 2021. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/?p=1973> Acesso em: 19 ago. 2021.

QUEIRÓS, B. C. **Beleza: tudo aquilo que você não dá conta de ver sozinho.** [s.l.], 16 abr. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/3KMg-RoWYGk> Acesso em: 19 ago. 2021.

TORI, R. **Mídia, metodologia e hibridização** (Palestra). Faculdade de Tecnologia de Ourinhos, 23 de julho de 2021.